

COMO APRENDER GOOGLANDO: O GOOGLE TRENDS E SUAS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA O LETRAMENTO DIGITAL EM PESQUISA*

Adriene Ferreira de Mello (UNIFSJ/NEMEL)
Joane Marieli Pereira Caetano (UENF/UNIFS/NEMEL)
Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF/NEMEL)

Resumo: O Google Trends (GT) é uma das inúmeras ferramentas disponibilizadas de acesso público e gratuito pela Google Inc., que possui uma infinidade de recursos tecnológicos interessantes ao trabalho em sala de aula. Dessa forma, para o uso mais eficaz dessa tecnologia de filtragem das informações é preciso considerar: a seleção adequada dos termos de pesquisa, o reconhecimento do alcance ou das limitações dos motores de busca e a capacidade de interpretar a validade do conteúdo disponível em sua tela. Assim, faz-se importante a promoção de práticas pedagógicas baseadas no Letramento em Pesquisa para transformar os alunos em habilitados pesquisadores na rede, que saibam utilizar ativamente os instrumentos tecnológicos. Diante deste contexto, este estudo objetiva analisar as contribuições do software GT nas atividades ativas de ensino voltadas ao Letramento Digital em Pesquisa. Para tanto, pretende-se, especificamente, apontar as funcionalidades deste buscador e, em seguida, discutir os meios possíveis para seu uso significativo na educação. Espera-se que o aplicativo ofereça alternativas para o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, este trabalho consiste em uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, baseada em Lemes e Santos (2017), Dinis, Costa e Pacheco (2016), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Coelho (2012) e Souza e Gomes (2008).

Palavras-chave: Letramento digital; Letramento em pesquisa; Google Trends; Metodologias de ensino.

Introdução

Com o advento da era digital, a internet se tornou o meio mais prático de se buscar informações sobre determinado assunto. Devido à infinidade de mecanismos de busca disponíveis é comum que os usuários partam do pressuposto que sabem explorar todos os meios de coleta de dados em suas múltiplas potencialidades. Todavia, essa percepção tende a ser bastante ingênua, se considerarmos o conjunto de habilidades necessárias para o uso mais eficaz dessa tecnologia de filtragem das informações, a saber: a seleção adequada dos termos de pesquisa, o reconhecimento do alcance ou das limitações dos motores de busca e a capacidade de interpretar a validade do conteúdo disponível em sua tela.

Nessa perspectiva, o Google Trends (GT) é uma das inúmeras ferramentas disponibilizadas de acesso público e gratuito pela Google Inc., que possibilita a partir de determinadas palavras-chave, verificar a evolução do número de buscas, os assuntos e pesquisas relacionadas a um tema. Esse recurso emerge como uma alternativa positiva para o desenvolvimento de projetos autorais por parte dos alunos, que, na maioria das vezes, possuem dificuldade de desenvolver os temas propostos pelos professores em sala de forma criativa e inédita. A partir do GT, o aluno tem a chance de encontrar subtemas interessantes que podem ser destacados em suas pesquisas e, por meio dos gráficos disponibilizados, pode lançar mão de dados exclusivos que permitem enriquecer suas pesquisas.

* XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

Diante deste contexto, este estudo objetiva analisar as contribuições do software GT nas atividades ativas de ensino voltadas ao Letramento Digital em Pesquisa. Para tanto, pretende-se, especificamente, apontar as funcionalidades deste buscador e, em seguida, discutir os meios possíveis para seu uso significativo na educação. Espera-se que o aplicativo ofereça alternativas para o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, este trabalho consiste em uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, baseada em Lemes e Santos (2017), Dinis, Costa e Pacheco (2016), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Coelho (2012) e Souza e Gomes (2008).

1 O mundo gira, o letramento muda e o Google busca

Em escala mundial, as mudanças emergentes no contexto da comunicação moderna repercutem nos modos como se processam, em sentido mais amplo, a linguagem e a sociedade, mas também, especificamente, a educação e o letramento. As novas redes sociais solicitam novas redes de aprendizagem, com usuários cada vez mais ativos e em interação colaborativa com os outros, mediante conexões não antes vistas.

Todavia, há competências bem particulares a serem desenvolvidas e desempenhadas pelo usuário na atualidade. Surge, então, a necessidade de se pensar maneiras de habilitá-lo para tal cenário, dentre elas a perspectiva dos Letramentos Digitais (LT), em promoção de habilidades comuns ao novo século: “criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente” (DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM, 2016, p. 17).

Importa destacar a resignificação do próprio conceito de Letramento, entendido em sua pluralidade, sobretudo, devido à era digital, pois, torna-se inócuo concentrar as práticas de letramento àquilo que é impresso diante da revolução de possibilidades promovidas pela web 2.0, sendo preciso, assim, tratar dos recursos digitais em ascensão.

Encontra-se no viés dos LD a possibilidade de desenvolver uma abordagem formadora de indivíduos criticamente atuantes no meio digital. Antes de tudo, alguns mitos a respeito das práticas de LD precisam ser desconstruídos, tal como a supervalorização daquilo que é impresso ao digital. Além disso, verifica-se a crença ingênua de que o manejo dos recursos digitais é bastante simples e prescinde aprendizagem específica para tanto. Na contramão desse pensamento inócuo, destaca Clay Shirky apud Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 18), “ler não é um ato natural; não somos mais evoluídos para ler livros do que o somos para usar computadores”.

A tipologia de letramento é bastante vasta e livremente agrupada, na sistematização de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) em quatro grupos focais: linguagem, informação, conexões e (re)desenho. Toma-se, contudo, neste estudo um letramento em especial: Letramento em Pesquisa, cujo enfoque é a informação.

Define-se Letramento em Pesquisa como “habilidade de fazer uso eficiente de ampla gama de motores e de serviços de busca, incluindo a familiaridade com sua funcionalidade plena, bem como com suas limitações”(DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM, 2016, p. 38). Diante dos diversos motores e serviços de pesquisa disponíveis, convém, de início, rever as suas funcionalidades e aquilo que se configura como limitação para o uso desses recursos.

A função mais evidente dos motores e serviços de busca é a filtragem da informação mediante uso de palavras-chave, o que torna a pesquisa mais ágil, na medida em que se delimita o conteúdo. Em contrapartida, cria-se a falsa impressão de que a tarefa de seleção lexical é extremamente fácil. Afinal, nem todo usuário dispõe de exímias habilidades para a escolha mais apropriada, e isso interfere diretamente no potencial da pesquisa realizada.

Em suma, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) realçam mais imperativos internos, em exposição das vantagens do Letramento em Pesquisa no âmbito educacional, principalmente por propiciar uma abordagem que confere maior protagonismo discente.

Estudantes precisam de estímulo para explorar toda a funcionalidade da gama total de serviços de busca, do Google Advanced Search (www.google.com/advanced_search) aos serviços especializados de pesquisa (...). Eles carecem de orientação na escolha dos termos de pesquisa; necessitam de ajuda no desenvolvimento de estratégias para analisar as misturas confusas dos motores de buscas dos pedaços descontextualizados - ou pior, recontextualizados - de informação (Carr, 2010; Mayer-Schönberger, 2009) e para saber quando e como cavar mais fundo. E, talvez o mais importante, eles têm que entender que não podem simplesmente terceirizar suas memórias aos motores de busca.

Ao final da citação acima, os autores salientaram a importância de não anular a capacidade humana de memorização a partir da nossa dependência dos motores de busca. A habilidade de recordar é criativa e essencial para articular, aprofundar ou eliminar informações durante o ato de pesquisar, logo, os alunos não podem posicionar-se como reféns da recordação digital.

Na delimitação temática deste estudo, optou-se pela investigação das possibilidades de Letramento em Pesquisa a partir da ferramenta GT, recurso derivado do motor de busca Google.

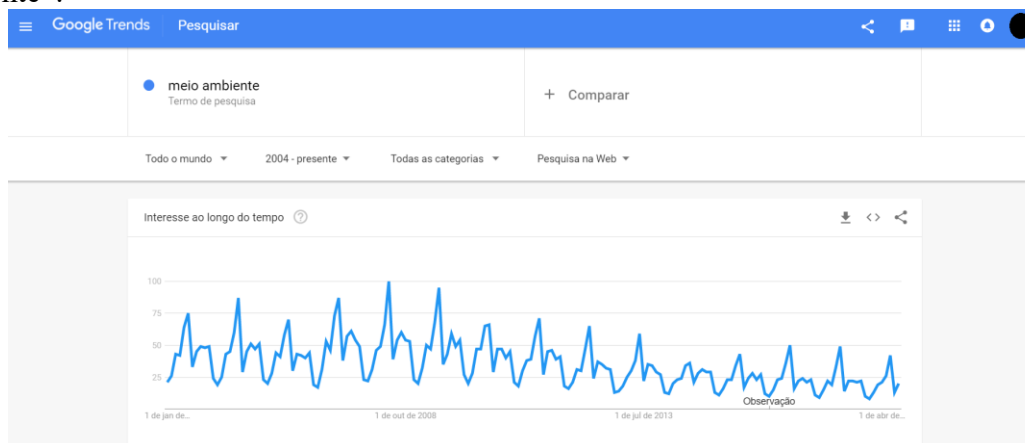
2 Google Trends no contexto educacional

Com a emergência da era digital, os estudos que buscavam apontar os caminhos para o uso das novas tecnologias da educação passaram a abranger novas ferramentas tecnológicas com finalidades diversas. Seguindo essa perspectiva, as práticas de letramento foram ganhando novas vertentes, que almejam reformular as práticas de ensino em favor da geração de nativos digitais - “indivíduos que não se amedrontam diante dos desafios expostos pelas Tecnologias da Informação” (COELHO, 2012, p. 90) -, como o LD, que “não faz referência ao saber manusear a tecnologia e sim em correlacionar o conhecimento gerado a partir do seu manuseio, e, de acordo com Strey e Kapitanski (2011), conhecer com agilidade como funciona a comunicação em ambiente digital” (CAETANO; CASTELANE, 2017, p. 11). Sabendo que, dentre os enfoques de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) acerca do LD, será abordado, neste estudo, o Letramento em Pesquisa, que se relaciona ao grupo focal informação, o Google Trends se apresenta como uma ferramenta essencial para que o aluno desenvolva a capacidade crítica de pesquisa via web.

O GT é uma ferramenta gratuita que permite observar, a partir de determinadas palavras-chave, a evolução do número de buscas, os assuntos e pesquisas relacionadas a um tema. Permite, ainda, fazer comparações entre termos, disponibilizando gráficos com dados quantitativos, que podem ser analisados sob uma ótica mundial ou a partir de determinado país ou região. É uma ferramenta largamente utilizada nos serviços de marketing, em que a busca por temas em alta é um exercício diário. Contudo, para o contexto educacional, o GT também pode ser um facilitador, uma vez que, através de seus recursos, é possível fomentar a criatividade e a autonomia do aluno sobre suas pesquisas e contribuir para que saibam utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e significativa, desenvolvendo seus próprios projetos (BRASIL, 2017).

Nesse viés, o Google Trends, com seu recurso de procura por palavras-chave, possibilita que o aluno desenvolva uma pesquisa baseada em determinado assunto, a fim de delimitar qual será a abrangência de seu trabalho.

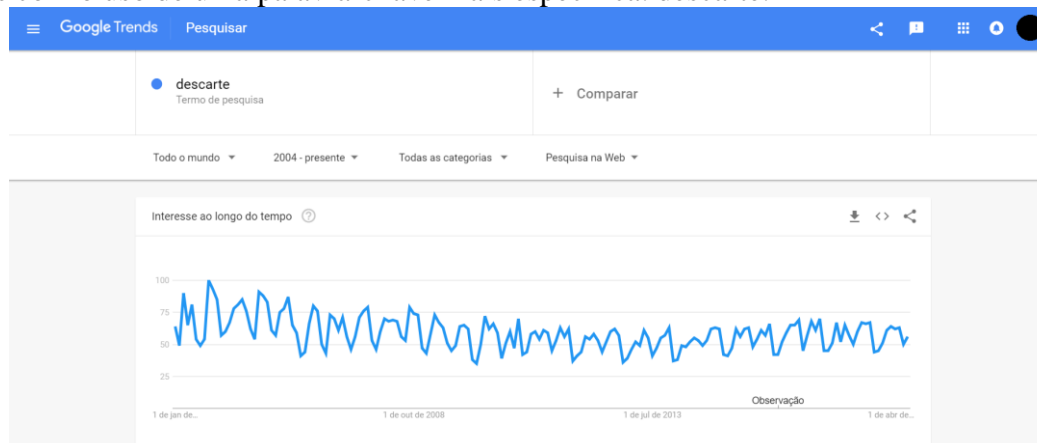
No entanto, para que a pesquisa a partir do Google Trends proporcione bons resultados, é preciso que, antes de mais nada, o professor oriente os alunos sobre a importância de uma seleção lexical coerente. A seguir, temos um exemplo de busca realizada pelo Google Trends com um termo mais abrangente, em que, para uma pesquisa com o tema “o descarte incorreto de materiais no meio ambiente”, utilizou-se, na busca, o termo “meio ambiente”:



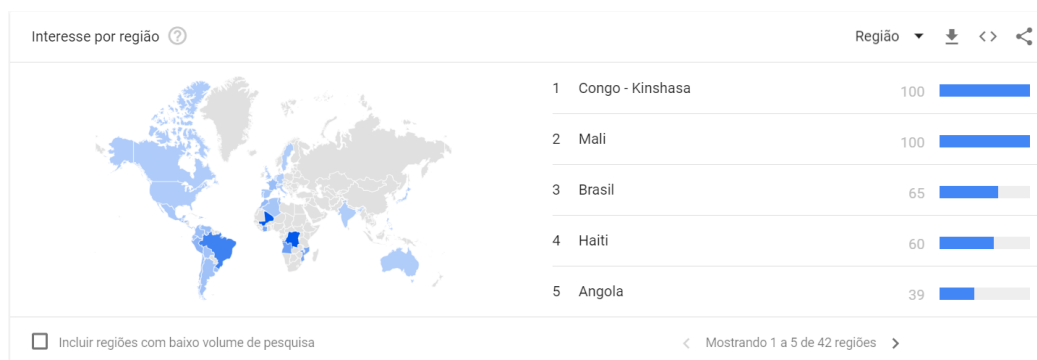
Fonte: Google Trends/Reprodução (2018)

Nota-se que a busca apresentou resultados de 2004 até os dias atuais, em um panorama mundial, mostrando uma oscilação com relação às pesquisas, nos motores de busca, nessa seara. No que concerne aos assuntos relacionados ao tema, nenhum demonstrou uma relação direta com o descarte de materiais, o que poderia fazer com que o aluno não visse sentido em uma pesquisa realizada a partir dessa ferramenta.

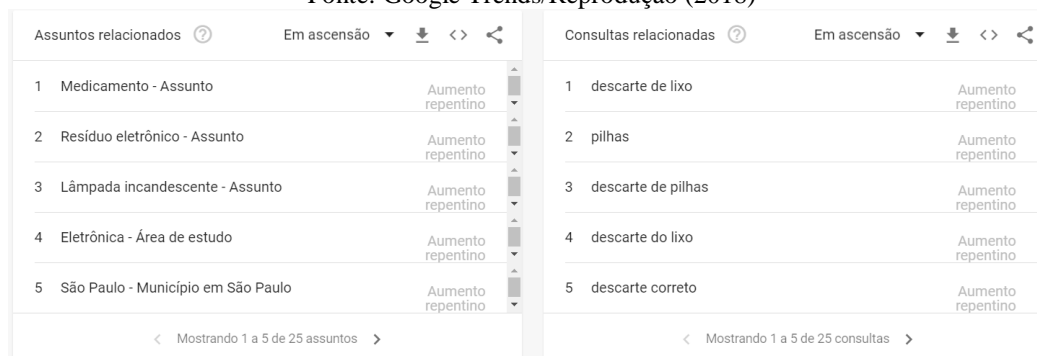
De fato, não é fácil fomentar o protagonismo discente, mas com as técnicas do Letramento em Pesquisa isso pode se tornar mais viável. Veja, agora, os resultados da pesquisa direcionada ao mesmo assunto - o descarte incorreto de materiais no meio ambiente -, mas com o uso de uma palavra-chave mais específica: descarte.



Fonte: Google Trends/Reprodução (2018)



Fonte: Google Trends/Reprodução (2018)



Fonte: Google Trends/Reprodução (2018)

A pesquisa a partir da palavra “descarte” mostrou-se mais produtiva, uma vez que as oscilações no âmbito mundial são menores que as observadas com o termo “meio ambiente” e, pelo recurso interesse por região, foi possível observar que países africanos são os mais interessados na busca por essa temática. Nesse sentido, o aluno poderia realizar uma investigação que apontasse os motivos prováveis para a busca mais frequente desse assunto no continente africano. Destaca-se, ainda, que com os resultados obtidos pelos recursos assuntos e consultas relacionadas, o aluno poderia direcionar sua pesquisa, na medida em que os termos “resíduos eletrônicos” e “descarte de pilhas” poderiam ser subtemas explorados.

A partir das comparações entre termos, o aluno pode verificar como suas próprias escolhas lexicais podem influenciar nos resultados da pesquisa, visto que a palavra “meio ambiente” se apresenta como um termo mais amplo para a temática abordada, enquanto “descarte” é um termo mais específico e, por isso, menos recorrente nas pesquisas realizadas pelos motores de busca.

Logo, nota-se a contribuição da plataforma GT para o Letramento em Pesquisa e, consequentemente, para o LD, uma vez que possibilita o surgimento de um conhecimento significativo, que surge quando o aprendiz, consciente, estabelece relações de novos conceitos a conceitos relevantes, assimilados anteriormente (SOUZA; GOMES, 2008).

Nessa seara, utilizar o Letramento em Pesquisa como abordagem para o ensino pode trazer resultados positivos e favorecer a aprendizagem baseada em situações concretas, uma vez que o aluno pode observar como os conhecimentos obtidos nas salas de aula podem se fazer presentes em sua vivência, ainda que seja em uma simples busca na internet.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos, fica evidente que a contribuição da plataforma GT para o ensino é significativamente relevante, o que justifica a realização dessa pesquisa. Mostrar ao aluno o quanto a aprendizagem no ambiente on-line pode ser produtiva é uma forma

criativa de implementar o uso das Novas Tecnologias da Educação na prática diária de ensino.

Dessarte, evidencia-se que uma pesquisa, nos motores de busca, realizada a partir de escolhas lexicais mais específicas contribui para um maior aproveitamento dos resultados, o que dialoga com as orientações acerca do Letramento em Pesquisa. É preciso enfatizar, ainda, que nessa busca por possíveis assuntos a serem explorados diante um determinado tema, o papel do professor como orientador é de extrema importância para que o aluno consiga interpretar dados e observar, de maneira crítica, até que ponto os resultados obtidos podem ser favoráveis ao desenvolvimento das atividades propostas pelo professor.

Nesse sentido, cabe ao professor estar sempre atento às novas possibilidades de uso das inúmeras ferramentas on-line em sala, na medida que essas possibilitam a aplicação prática de conteúdos teóricos. Estabelecer um diálogo com os alunos, a fim de verificar aquilo que mais os interessa no âmbito digital, é uma excelente forma de escolher as ferramentas mais apropriadas para sua prática docente, uma vez que os estudantes da era digital estão, na maioria das vezes, mais atualizados sobre os recursos tecnológicos que o próprio professor.

Referências

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- CAETANO, Joane Marieli Pereira; CASTELANE, Otávio de Oliveira. Letramento(s) e Estratégias de Contextualização no ensino de Produção de Texto: contribuições da ferramenta online Google Forms. *Lingu@ Nostr@*, Canoas, v. 5, n. 1, p. 05-19, jan-jul, 2017. Disponível em: <<https://linguanostra.ipuc.edu.br/index.php/Linguanostra/article/view/262/162>>. Acesso em 25 ago. 2018.
- COELHO, Patrícia Margarida Farias. OS NATIVOS DIGITAIS E AS NOVAS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 89-95, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/2049>>. Acesso em 29 ago. 2018.
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; GOMES, Maria Lucia Moreira. *Educação e Ciberespaço*. Brasília: Editora Usina de Letras, 2008.